

# Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas



**Denise Pereira  
Maristela Carneiro  
(Organizadoras)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas



**Denise Pereira  
Maristela Carneiro  
(Organizadoras)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Denise Pereira  
Maristela Carneiro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T314 Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-944-8

DOI 10.22533/at.ed.448210104

1. Ciências sociais. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Carneiro, Maristela (Organizadora). III. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Esta coletânea reúne capítulos que versam sobre os trânsitos da teoria à prática. Para tanto, há que se pensar em uma teoria e uma prática que estejam além do discurso descompromissado do cotidiano, afinal pensar a respeito de algo e agir sobre não são movimentos indiscutivelmente divorciados e irreconciliáveis. É evidente que entre as elaborações teóricas desenvolvidas no ambiente acadêmico e a implementação de políticas públicas robustas que efetivamente afetam positivamente as vidas das pessoas, há um longo caminho.

Dito isso, ao contrário do que sugere o senso comum, teoria e prática não são oponentes, mas apenas segmentos distintos do mesmo processo.

Sem compreender como uma sociedade se constituiu historicamente e quais são as estruturas que a governam, não é possível detectar possíveis problemas, elaborar alternativas ou proporcionar inovações. O Brasil, problema maior do qual emanam todos os dilemas menores investigados nestes textos, construiu-se ao longo de cinco séculos preservando fortes estruturas coloniais, classistas e racistas, algo que, enquanto visto como uma realidade cristalizada no passado por uma parcela privilegiada da população, ainda marca profundamente nossas negociações sociais, permanecendo muito viva nos combates cotidianos.

A presente coleção compreende trabalhos que abordam questões pertinentes ao direito e aos desdobramentos jurídicos, às políticas educacionais, às iniciativas de desenvolvimento econômico, à manutenção da saúde física e mental, à segurança pública e ao empreendedorismo. Todos estes temas, embora caracterizados por incontáveis especificidades no que diz respeito às metodologias adotadas e resultados esperados, são fundamentalmente elaborações emanadas da malha social, de tal maneira que todos devem ser contemplados por uma mirada global e complexa dos ambientes em que residimos e construímos nossas vidas coletivas.

O estudo das dinâmicas aqui expostas aponta para um desenvolvimento positivo, uma conexão mais visível e fortalecida entre o espaço acadêmico e o mundo fora dos muros das universidades ou da vida acadêmica. As pesquisas que compõem essa obra são sintomáticas de núcleos de pesquisa cujo olhar está voltado para as ruas, praças, postos de trabalho e núcleos populacionais que fazem parte de nossas vidas e demandam nossa atenção.

A vida humana, justamente por sua composição essencial e inevitavelmente social, existe em constante fluxo. Nossas existências, compulsoriamente coletivas (por mais que tentemos nos pensar autossuficientes) são caracterizadas pela mudança, e é através do estudo aprofundado e reflexivo dessas relações dinâmicas, como as investigações aqui reunidas, que podemos esperar constituir sociedades mais estáveis, inclusivas e justas.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Maristela Carneiro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

(DES)COLONIALIDADE, DIÁLOGO INTERCULTURAL E ETNORECONHECIMENTO NOS MUSEUS: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO E A MUSEOLOGIA CONTEMPORÂNEAS

Maria Amelia Souza Reis

**DOI 10.22533/at.ed.4482101041**

### **CAPÍTULO 2..... 20**

A DESCONSIDERAÇÃO DA PERSONALIDADE JURÍDICA NA REFORMA TRABALHISTA E SEUS IMPACTOS NO DIREITO EMPRESARIAL

Josemar da Silva Abrantes

Renata Silva Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.4482101042**

### **CAPÍTULO 3..... 27**

A GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO AUXÍLIO À INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Felipe Pereira de Melo

Arthur Gualberto da Cruz Bacelar Urpia

Rejane Sartori

**DOI 10.22533/at.ed.4482101043**

### **CAPÍTULO 4..... 43**

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES DO ESTADO DO PARANÁ

Cristiano José Barreto

**DOI 10.22533/at.ed.4482101044**

### **CAPÍTULO 5..... 53**

A PRÁTICA DA LEITURA NO PROCESSO DE (RE)SOCIALIZAÇÃO

Hillary Mariane Lapas Fujihara

Patricia Helena de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.4482101045**

### **CAPÍTULO 6..... 68**

A RECEPÇÃO E A REELABORAÇÃO DO CONCEITO DE PLANIFICAÇÃO POR GUERREIRO RAMOS (1945-1953)

Alan Caldas

**DOI 10.22533/at.ed.4482101046**

### **CAPÍTULO 7..... 83**

ANÁLISE FOLHA DE PAGAMENTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL/RN, NOS ANOS DE 2012 A 2016 – RUBRICA SALÁRIO FAMÍLIA

Clara Larissa Pinto de Araújo

Edzana Roberta Ferreira da Cunha Vieira Lucena

Erivan Ferreira Borges

**DOI 10.22533/at.ed.4482101047**

<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>88</b>
<b>ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE LIDERANÇA E CAPACIDADE ABSORTIVA DO CONHECIMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA</b>	
Daniela de Oliveira Massad	
Daniele Santos de Oliveira Archanjo de Souza	
Andreia Maria Pedro Salgado	
Édis Mafra Lapolli	
Fernando Augusto Silva Marins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4482101048</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>100</b>
<b>CAIR, LEVANTAR E RECUPERAR: RESILIÊNCIA FINANCEIRA DOS MUNICÍPIOS PARANAENSES FRENTE A DESASTRES CLIMÁTICOS</b>	
Tomas Matheus Giacomet de Oliveira	
Priscila dos Santos Schiavo	
Denis Dall'Asta	
Clóvis Fiirst	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4482101049</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>111</b>
<b>CERÂMICA VIVA</b>	
Isabela Frade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010410</b>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>124</b>
<b>COOPERAÇÃO TECNOLÓGICA: ALTERNATIVAS À PRODUÇÃO DE INOVAÇÃO DECORRENTE DE PESQUISAS BÁSICAS DESENVOLVIDAS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR</b>	
Samantha Frohlich	
Eliana Cunico	
Gabriela Christ	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010411</b>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>140</b>
<b>DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL: DOIS LADOS DA MESMA MOEDA?</b>	
Ralph José Neves dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010412</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>152</b>
<b>DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL, POLÍTICAS PÚBLICAS E INOVAÇÃO SOCIAL NO ALTO JEQUITINHONHA – MG: OS CÍRCULOS DE COOPERAÇÃO SOCIAL</b>	
Allain Wilham Silva de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010413</b>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>174</b>
<b>ELEMENTOS RELEVANTES NO PROCESSO DE COPRODUÇÃO NA PERCEPÇÃO DA EQUIPE</b>	
Gladys Milena Berns Carvalho do Prado	
Roberto Carlos dos Santos Pacheco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010414</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>185</b>
<b>ENTIDADE ASSISTÊNCIAL: CENTRO DE REFERÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) DE SÃO JOÃO DA URTIGA</b>	
Bruna Hariane da Costa	
Emanuel Zanandréa	
Valéria Fracaro	
Valquíria Scolari	
Willian Sbruzzi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010415</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>204</b>
<b>ESTADO DA ARTE DA PESQUISA EM PERÍCIA CONTÁBIL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA EM ESTUDOS NACIONAIS DURANTE O PERÍODO DE 2008 A 2018</b>	
Clara Alice Spies	
Lucimara Aparecida Zancheta	
Liliane Dalbello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010416</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>226</b>
<b>GOVERNANÇA METROPOLITANA NA ESCALA LOCAL FRAGILIDADES, ENTRAVES E POSSIBILIDADES DOS MUNICÍPIOS DO VETOR NORTE DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE</b>	
Natália Aguiar Mol	
Sophia Guarnieri	
Barbara Lúcia Pinheiro de Oliveira França	
Jordan de Oliveira Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010417</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>243</b>
<b>GUIA PRÁTICO DE ATENDIMENTOS EM COACHING COM FERRAMENTAS COMPORTAMENTAIS, DE PLANEJAMENTO E DE GESTÃO</b>	
Vera Ruth de Carvalho Fidalgo	
Rilvanda Maria Pires Santos	
Caroline das Graças dos Santos Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010418</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>275</b>
<b>IDENTIFICAR A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO</b>	
Luiz Laertes de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010419</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>297</b>
INCLUSÃO DIGITAL EM JOGOS DIGITAIS EDUCACIONAIS: ANÁLISE POÉTICA DO JOGO SOLITAIREQUIZ	
José Roberto Cordeiro Luciane Maria Fadel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>309</b>
INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO: ATIVIDADE INTEGRADORA DO PLANEJAMENTO A PRÁTICA	
Fábio Teixeira Lima Felipe Lopes de Lima Gernei Goes dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>320</b>
MU (SEU): ESPAÇO DE CONEXÃO COM O PÚBLICO	
Aline Tavares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>332</b>
NARRATIVAS DE VIDA DE SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ: EXPRESSÃO HUMANISTA DOS DIREITOS DAS MULHERES NA AMÉRICA LATINA	
Adriana do Carmo Figueiredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>346</b>
O PAPEL DE ATUAÇÃO E INTERVENÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL(CRAS) DE UBATÃ-BAHIA E A POPULAÇÃO ATENDIDA ENTRE 2016 E 2017	
Pricila Pereira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>359</b>
OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM EM UM PLANO DE AULA SEGUNDO O MÉTODO DA NEOAPRENDIZAGEM	
Gladys Milena Berns Carvalho do Prado Graziela Grando Bresolin Patricia de Sá Freire Roberto Carlos dos Santos Pacheco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010425</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>373</b>
RACISMO, MACHISMO, SEXISMO NA PUBLICIDADE: UM DILEMA ENTRE A CRIATIVIDADE E O DISCURSO POLITICAMENTE CORRETO	
Marina Aparecida Espinosa Negri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010426</b>	

<b>CAPÍTULO 27.....</b>	<b>388</b>
<b>TÉCNICAS DE ANÁLISE DE PROJETOS DE INVESTIMENTOS – UM ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA</b>	
Amanda Silva Abrão	
Glória de Freitas Rocha Ribeiro	
Leôncio Campos Gouveia	
Mariana de Pádua Alves	
Marcos Roberto Alves da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010427</b>	
<b>CAPÍTULO 28.....</b>	<b>405</b>
<b>BIBLIOMETRIA COMO TRILHA DE CONHECIMENTO E PESQUISA</b>	
Rafael Angelo Santos Leite	
Marina Bezerra da Silva	
Iracema Machado de Aragão	
Maria Emilia Camargo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010428</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS.....</b>	<b>418</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>419</b>



## IDENTIFICAR A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Data de aceite: 22/03/2021

**Luiz Laertes de Freitas**  
(Uepg)

**RESUMO:** A presente pesquisa se propôs a identificar a relação ensino-aprendizagem na empregabilidade dos egressos do Curso de Administração e, especificamente, como as disciplinas (se conectaram) integrando-se no processo das atividades laborais. A pesquisa captou a percepção dos educandos (egressos) do curso de Administração da Universidade Estadual de Ponta Grossa, que concluíram o curso em 2016. O estudo compôs-se de revisão bibliográfica com conceitos sobre Universidade, relação ensino-aprendizagem e história de administração e empregabilidade. Os métodos adotados para realização da pesquisa foram pesquisa descritiva, bibliográfica, e de levantamento de dados. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário. Os resultados obtidos destacam que o curso ampliou oportunidades e expectativas na vida, crescimento e reconhecimento profissional, e desenvolvimento de diversas competências e habilidades profissionais. Também, foram detectadas deficiências na relação ensino – aprendizagem, bem como a aspiração de maior interação entre os conhecimentos teóricos serem compatibilizados com o exercício prático.

**PALAVRAS - CHAVE:** Perfil de egressos. Relação-ensino-aprendizagem. Curso de Administração.

### IDENTIFY THE TEACHING-LEARNING RELATIONSHIP IN THE EMPLOYABILITY OF THE GRADUATES OF THE ADMINISTRATION COURSE

**ABSTRACT:** The present research aimed to identify the teaching-learning relationship in the employability of the graduates of the Administration Course and, specifically, how the disciplines (connected) integrated into the process of work activities. The research captured the perception of the students (graduates) of the Administration course of the Ponta Grossa State University, which concluded the course in 2016. The study consisted of bibliographical review with concepts about University, teaching-learning relationship and history of administration and employability. The methods used to conduct the research were descriptive, bibliographic, and data collection research. The instrument of data collection used was the questionnaire. The results highlight that the course has expanded opportunities and expectations in life, growth and professional recognition, and development of various competency and professional skills. Also, deficiencies were detected in the relation between teaching and learning, as well as the aspiration for greater interaction between the theoretical knowledge to be compatible with the practical exercise.

**KEYWORDS:** Egress profile. Relationship teaching-learning. Administration course.

### 1 | INTRODUÇÃO

A Universidade ou as IES (Instituições de Ensino Superiores) é o “Locus” da disseminação

de ensino e conhecimento e tem como finalidade a formação de profissionais, para atuarem na sociedade, com possibilidades de viabilizar ações que correspondam ao atendimento das expectativas das demandas sociais. Como o local de produção de conhecimentos, quer seja intelectual, lógico, racional, prático e teórico. Do ponto de vista da educação esses diferentes tipos de saber não interessam em si mesmos; eles interessam, sim, mas enquanto elementos que os indivíduos da espécie humana necessitam assimilar para que se tornem humanos. Isto porque o homem não se faz homem naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. (SAVIANI, 1997, p. 11), por isso, a Universidade apresenta características que vão além da formação profissional, e se constituem em espaços de formação humana.

As Universidades são depositárias das esperanças sociais de grande parte da população, que espera e cobra resultados, benefícios sociais e culturais efetivos das IES. Tais instituições, para darem cumprimento a essa tarefa, necessitam ter uma consistência clara e suas potencialidades e limites, bem como contar com mecanismos capazes de indicar, com clareza, as diretrizes e metas futuras. (LOUSADA; MARTINS, 2005, p. 75).

No contexto educacional e universitário brasileiro, é possível detectar a presença de inúmeros processos pedagógicos que refletem no processo ensino –aprendizagem, que para Abrantes (2009, p.93):

A aprendizagem é um processo de reflexão, ou seja, recebe-se uma informação e, após uma análise reflexiva, adquire-se (ou não) um conhecimento. Em resumo, o processo de aprendizagem depende de ações pessoais, tanto de quem ou o que transmite a informação e a transforma em conhecimento.

Para Libâneo (2008) o conhecimento é uma prática social, que leva em consideração as condições socioculturais e institucionais para a promoção de formação e desenvolvimento de seres humanos.

Dentre as possibilidades de se atingir o conhecimento, os caminhos percorridos tendem a ser entre o professor, como “orientador”, notadamente no ensino de terceiro grau, com o educando, numa relação dialógica em cuja a compreensão dos conteúdos se estabeleçam considerando a relação histórica. Assim professor e aluno devem dialogar sobre a realidade, mas, não uma realidade individual, específica e sim a realidade social, da totalidade histórica, para que possa ser posteriormente “iluminada”, repensada de acordo com a teoria idade” (GASPARIN, 2005: p.6).

Nesse sentido Freire (2001), enfatiza o conhecimento deve ser construído na coletividade, pela relação ação–reflexão como ação libertária no despertar do agir e de pensar.

Partindo do princípio que o educando do terceiro grau por mais que inicie seus estudos em fase cronológica “muito cedo” ele se apresenta com situações já vivenciadas e em determinada medida com algumas experiências e tais situações ensejam que deveriam ser tratados à luz da “andragogia”, definida por Knowles (1980) como a “arte e a ciência de

ajudar os adultos a aprender”,

Nessa concepção, o aluno participa da relação ensino-aprendizagem e o professor é considerado o elemento facilitador. Para Noffs e Rodrigues (2011) no modelo de educação andragógico, os alunos participam das diversas fases do processo de ensino-aprendizagem, no diagnóstico das necessidades educativas, na elaboração de plano, e o professor tem uma relação de diálogo, colaboração, propiciando um clima favorável para a aprendizagem. Ainda, de acordo com os autores. Nesse processo, torna-se difícil distinguir quem aprende mais, se o professor ou o aluno, pois o aprendizado andragógico é caminho de duas vias e não um caminho de mão única, busca promover o aprendizado por meio da experiência, fazendo com que a vivência estimule e transforme o conteúdo, impulsionando a assimilação.

Os educandos de terceiro grau, muitas vezes chegam à Universidade sem saber exatamente se aquele curso que ele obteve aprovação no vestibular, é o que deseja cursar, isto porque não tem conhecimento do que seja o funcionamento, ou ambiente da Universidade e, bem como, pelas dificuldades enfrentadas, principalmente no turno noturno, conforme, Alvarenga, Sales, Costa, Veroneze, Santos (2012), citam os fragmentos da fala de um estudante:

“Eu trabalhei desde a minha sexta série. Então, isso pesa muito e é muito difícil, porque eu já tinha trabalhado o dia todo, chegava na aula 6, 7 horas da noite, como se diz, “se vira”, tem que “tirar” motivação mesmo. Eu tirei meu Ensino Médio com vinte e dois anos, quer dizer, isso já sai uns 5,6 anos fora do “normal aí”. Então, quer dizer, você atrasa os estudos e também, depois até para entrar em uma universidade também fica difícil, devido ao fato de eu não ter condições de pagar um cursinho (...). Você trabalha o dia inteiro, à noite, o seu corpo quer cama. Então, eu ia tentar ir para a escola (...). Ou seja, aumenta até o tempo para entrar na universidade. É considerável, também as deficiências de aprendizagem em graus anteriores, inclusive com dificuldades em leitura e produção de textos”.

Para Pires (2011) coordenadora acadêmica da Universidade de Guarulhos Os alunos chegam sem noção alguma da serventia do conteúdo para a vida dele. Falta significado”, sem falar que o jovem de hoje apresenta um comportamento irrequieto, plugado na internet, no celular, em conversas “paralelas” sem interesse, enquanto colegas e professor estão empenhados. “o desafio não é só entrar na faculdade, mas sim se manter nela. Tal situação é ilustrada pela fala de egresso, conforme Alvarenga, Sales, Costa, Costa, Veroneze e Santos (2012).

“Eu percebo que muitas pessoas que estudam comigo não merecem estar aqui. Eu acho que facilitar a entrada com o aumento de vagas é pior, é melhor formar poucos com qualidade do que muitos reduzindo a qualidade. Há a formação de muitas pessoas desinteressadas e estas se tornam maus profissionais. Tem hora que dá raiva: o que você tá fazendo aqui? Está aqui pra quê? Hoje mesmo um amigo meu veio pra faculdade sabia que tinha aula e não entrou. Por que ele estava aqui? Se é sua obrigação, se ele veio pra

estudar, porque que ele não está estudando? Não é só entrar aqui dentro não, por que entrar é fácil, agora vamos ver lá na frente, por isso que tanto profissional não é bom. Por que saiu daqui do jeito que entrou.”

Professor precisa se atualizar permanente, pois o conhecimento é dinâmico e neste aspecto o que é inovador hoje, pode não o ser amanhã e assim sucessivamente. Nessa perspectiva, o mundo aparece recheado de atratividade, notadamente, com o aparecimento e uso das mídias, como ferramentas para utilizar como processo motivacional na relação ensino-aprendizagem

O uso de recursos tecnológicos, como a projeção de filmes e utilização de slides, pode ser interessantes, porém se usadas em demasia, deixará de ser um instrumento atrativo e motivador podendo até comprometer a relação ensino aprendizagem, conforme, Carvalho (1979), destaca que a utilização inadequada de recursos audiovisuais pode prejudicar tal relação, levando os alunos a ficarem dispersivos em aula. Os recursos tecnológicos devem ser encarados como ferramentas de apoio no processo de ensinar e aprender. O trabalho tende a ser realizado por meio de uma interação entre professor e aluno.

O Processo de ensino-aprendizagem deve habilitar as pessoas na construção de novos saberes, na produção de bens e serviços que serão úteis para a sociedade. Nesse sentido, Botomé (1981) assevera que a realização de tais condições é possível quando os educandos se sentirem aptos a enfrentar e lidar com a realidade na produção de resultados que sejam significativos para a vida dele, de seus familiares e para a comunidade em geral.

Para Libâneo (2005), o professor necessita estabelecer estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar (LIBÂNEO, 2005, p. 76). Enquanto Morreto afirma:

“A ação do educador deve pautar-se na ética profissional vista como o compromisso de o homem respeitar os seus semelhantes, no trato da profissão que exerce. Este é o foco da ética profissional: o respeito. O corolário deste valor é um conjunto de valores, como a competência do profissional, a constante atualização no domínio dos conteúdos, a honestidade de propósitos na educação, a avaliação eficiente e eficaz dos alunos. Assim, podemos afirmar que educar é, por essência, uma atividade ética, tendo em vista as conseqüências para a vida dos educandos.”

Nesse contexto, o processo educativo deve permear a relação ensino-aprendizagem no despertar crítico, considerando quer sejam as relações individuais e coletivas com respeito e dignidade, consoante destaca Behrens, (2000) um mundo de relações coletivas em que, alunos e professores criem ambientes que promovam o respeito às pessoas, caracterizando o processo de conhecimento em dual, ou seja, um processo de ensinar e de aprender. Paulo Freire (1996) lembra que ensinar e aprender são faces de uma mesma moeda, isto é, fazem parte do processo de apropriação do conhecimento, que se caracteriza como o processo autônomo de um saber pensar, consoante Demo (2001a) Saber pensar é

exatamente a forma mais competente de todo um processo de profissionalização de intervir, razão pela qual passou a ser aceito como cerne de todo processo de profissionalização. Decisivo não é “fazer”, mas “saber fazer”, já que é mister sempre “refazer” (Demo, 2001<sup>a</sup>). Nessa direção, o processo educativo tende a interagir a relação professor-aluno par que aconteça a construção do conhecimento, com práticas docentes estimuladoras à consciência crítica, ou seja, não se restrinja a mera reprodução do conhecimento, Nessa direção, Libâneo (1994) destaca que o docente não deve apenas transmitir informações aos educandos, mas estimulá-los para que aprendam a expressar suas ideias, motivando suas participações. Essa relação deve onstistir numa fonte de diálogo, consoante freire (1995) que realça o diálogo tende a instigar à curiosidade na formação da reflexão crítica, favorecendo a partilha com os educandos para o atingimento dos objetivos.

A formação em terceiro grau deve constituir-se num processo contínuo, autônomo e permanente, com uma consistente formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência. Fleury e Fleury (2001) realçam que as competências são fundamentais para a formulação de estratégias organizacionais e apresentam as dimensões da competência que compreendem:

“Saber agir – saber tratar a complexidade e a diversidade; saber prospectar para poder antecipar-se, agir em tempo certo com visão sistêmica;

Saber mobilizar: entender e saber utilizar diferentes fontes de recursos (financeiros, humanos, informacionais...) saber buscar parcerias e integrá-las ao negócio;

Saber comunicar: conhecer as linguagens dos negócios e dos mercados, saber ouvir e comunicar-se eficientemente com stakeholders;

Saber aprender: criar a cultura organizacional, os sistemas e os mecanismo requerido para a aprendizagem;

Saber assumir responsabilidade: saber avaliar as consequências das decisões, tanto no plano interno da empresa quanto no nível externo da sociedade;

Ter visão estratégica: conhecer e entender profundamente o negócio da organização e seu ambiente, identificando vantagens competitivas e oportunidades”.

Para Zarifian(2001) competência é:” a faculdade de mobilizar redes de atores em torno das mesmas situações, é a faculdade de fazer com que estes autores compartilhem as implicações de suas ações, é fazê-las assumir áreas de co-responsabilidade. Desta maneira, as competências que podem ser encontradas nas organizações, destacam-se em competências sobre o processo; competências técnicas; competências sobre a

organização; competências de serviço; competências sociais, (2001, p.74).

## 2 | ADMINISTRAÇÃO E O CONTEXTO HISTÓRICO

Administração compreende planejar, organizar, liderar, executar e controlar e constitui a ciência que estuda as organizações no sentido de compreender seu funcionamento e seu comportamento.

A história da administração iniciou-se por volta de 5000 a. C. em que os povos antigos exerciam a arte de administrar com a finalidade de resolver seus problemas. Nesse sentido, Motta (2003) enfatiza que a administração teria seu início com a revolução industrial, no final do século XVIII, com as mudanças ocorridas na sociedade, notadamente com o surgimento das fábricas e o crescimento dos centros urbanos e a implementação de máquinas que aceleraram o processo de desenvolvimento.

No século XVIII, com o advento da Revolução Industrial, passam a ocorrerem mudanças nas relações de trabalho, haja vista, que as oficinas artesanais foram sendo substituídas pelas fábricas. Pode-se estabelecer que a partir de então houve situações que indicam o estudo da administração, que teve Taylor (1911) com o estudo de tempos e movimentos e ênfase nas tarefas, a contribuição para realização de um trabalho no sentido de minimizar o desperdício. Destaque-se, ainda, as ideias de Fayol (1916), no período da Administração clássica ao evidenciar as seis atividades da organização e a proposição de 14 princípios que devem orientar os administradores. Na concepção da escola clássica ainda, merece atenção a introdução da burocracia, segundo Weber (1947) que é um esquema que funciona de acordo com as regras no cumprimento de disciplina com foco no processo de autoridade.

Não obstante a teoria clássica, ganha importância no processo de trabalho o enfoque comportamentalista, e dentre seus expoentes encontra-se Barnard (1938), que realça que é pela cooperação das pessoas, que a organização atinge seus objetivos. Nessa linha, destacam-se, também Elton Mayo (1933) com o experimento de Hawthorne em que vislumbrou aspectos psicológicos e sociológicos na contribuição do desempenho dos colaboradores, nas atividades laborais exercidas pelos colaboradores na fábrica de relês, bem como as contribuições dos estudos de Lewin (1935) sobre dinâmica de grupo e o processo de liderança.

Segundo o CFA (2011) a administração moderna surge nos Estados Unidos, com a criação da Wharton School, em 1881. A Administração tem sua origem a partir do movimento da administração científica preconizada por Taylor e impulsionados pelos conceitos determinados por Fayol. No território Nacional, o curso de Administração tem no ano de 1952 o seu marco fundamental. Importante destacar que no Brasil a Fundação da FGV – Fundação Getúlio Vargas, a FAE – Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo – FEA/USP, contribuíram sobremaneira no desenvolvimento

econômico do País, marcando decisivamente com a pesquisa e o ensino de temas administrativos no território nacional. O ensino de Administração teve grande impulso a partir dessas instituições.

A profissão de administrador foi reconhecida pela lei nº 4.769 de setembro de 1965 e regulamentada pelo Decreto nº 61.934, de 22 de dezembro de 1967. Ainda, de acordo com o Conselho Federal de Administração, o Administrador possui um Código de ética, como forma de regular a conduta moral e profissional, bem como normas que regulam o exercício das atividades profissionais.

O exercício da função de administrador de acordo com a Lei nº 4.769 de 1965 lhe possibilita, a execução de:

- a) pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens, laudos, assessoria em geral, chefia intermediária, direção superior;
- b) pesquisas, estudos, análise, interpretação, planejamento, implantação, ordenação e controle dos trabalhos nos campos da administração, como administração e seleção de pessoal, organização e métodos, orçamentos, administração de material, administração financeira, relações públicas, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que esses se desdobrem ou aos quais sejam conexos (BRASIL, 1965).

O exercício da profissão do Administrador o habilitava inicialmente como técnico e em 1985 é que a denominação passou para Administrador. Como curso a ser ministrado nas instituições de ensino superior, por determinação do Conselho Federal de Educação o instruiu com um currículo pleno.

O curso de administração foi reconhecido em 1968 e pretende que as instituições de ensino, preparem-no com uma formação que contemple as expectativas de um mundo em transformação e, por conseguinte, em mudanças significativas. Dessa maneira a Universidade tem como papel preparar o acadêmico de Administração para atuar em processos de gestão, quer sejam de organizações públicas, privadas e do terceiro setor.

De acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares do curso de Administração em seu Art. 4º O Curso de Graduação em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo

sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos,

V - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

Nessa perspectiva, a Diretrizes Nacionais Curriculares tendem a fomentar cursos que levem o profissional de administração ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes em atuar sobre condições de novos paradigmas, com inovações e no uso de tecnologias para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea, notadamente no mercado de trabalho, que se mantenham alinhados as alternâncias e principalmente à qualidade na formação do profissional de administração.

### **3 | EMPREGABILIDADE**

O interesse na qualidade dos cursos de administração é revelado, também pelo Conselho Federal de Administração, no sentido de que os cursos atendem as necessidades de um mundo em transformação, quer no interesse da sociedade, bem como na produção acadêmica, para isso, o Conselho mantém parcerias com a Associação Nacional de Cursos de Graduação em Administração.

Nessas transformações no mundo ocorre o fenômeno da Globalização, onde houve muitas mudanças e alterações na relação profissional no mundo do trabalho. Surge, pois, nessas condições um novo conceito que é o de empregabilidade, que vai se alicerçando a cada dia no mundo contemporâneo. A empregabilidade pode ser entendida como a capacidade que o trabalhador tem em adaptar-se ao mercado de trabalho. Bandura (1997) realça que o profissional deve ter capacidade para atingir objetivos organizacionais. Nessa perspectiva, Minarelli (2010) destaca que a carreira é realizada pelo profissional. Barduchi (et al, 2010) asseveram que empregabilidade “é a capacidade do indivíduo de conseguir novas oportunidades de emprego, manter-se empregado e também conseguir novas promoções, por meio de seus conhecimentos, habilidade e atitudes” (BARDUCHI et al., 2010, p. 35). Para MINARELLI (1995) a empregabilidade pode ser representada por pilares como os conhecimentos, habilidades, competências e atitudes.

O profissional em Administração pode atuar em segmentos do 1º, 2º e terceiro setor e para tal deve apresentar uma visão ampla para entender as diferentes áreas de atuação, num mercado altamente competitivo e concorrencial. Nesse sentido, a busca por qualificação, se faz necessário, principalmente no alinhamento de uma educação continuada. A conquista de um diploma universitário pode ser entendida como a porta para



ingressar no mercado de trabalho e, portanto, a educação continuada é fundamental, vez que vicissitudes ocorrem em velocidade vertiginosa e as transformações estão a ocorrer invariavelmente em condições substanciais.

## 4 | MÉTODO

Inicialmente utilizou-se uma pesquisa bibliográfica com característica exploratória a fim de conhecer melhor o tema proposto. Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como o (...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Foi realizada uma análise quantitativa, por meio de um questionário referente à colocação do profissional de administração e a satisfação desses egressos. Pretendeu-se identificar qual é o perfil do entrevistado, como foi sua inserção no mercado de trabalho, em que setor de atuação profissional está, sua satisfação em relação à graduação escolhida, o que alcançou profissionalmente e como a relação ensino –aprendizagem influenciou na formação do administrador. Dentre os objetivos, também, buscou-se verificar as condições didáticas, a capacitação dos professores, as expectativas em relação ao curso e o que ele agregou na s atividades da vida e profissionais. Foi utilizado um questionário com 17 questões, sendo 13 de questões fechadas e quatro de questões abertas. A amostragem da população-alvo desta pesquisa foi a turma de graduandos no Curso de Administração/2016 da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Caracterização dos egressos da pesquisa:

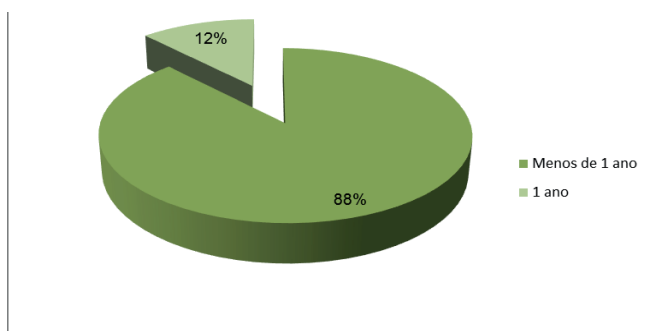


Figura 1 – Qual o tempo que levou para trabalhar após a conclusão do curso.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na figura 1, são mostrados que os participantes da pesquisa revelaram que 88% ingressaram no mercado de trabalho em menos de 1 ano, após conclusão do curso e 12 % em 1 ano.

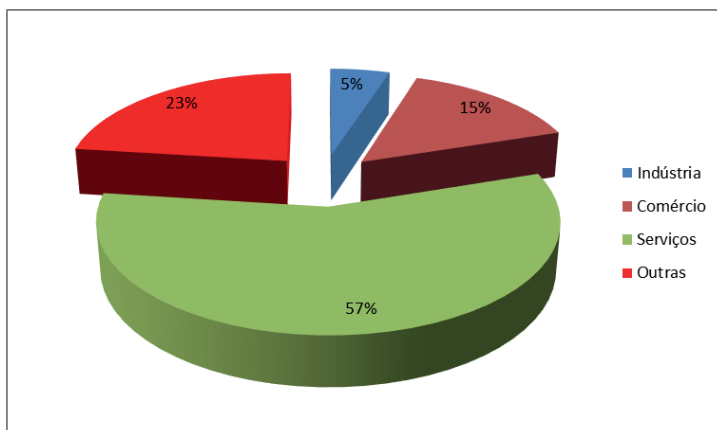


Figura 2 – Ramo de atividade que o egresso trabalha.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na figura 2, estão apresentados os escores em que os egressos trabalham, cabendo em 57% desempenharem o trabalho no ramo de serviços. 15% atuam no ramo de comércio, 5% na indústria, enquanto que 23% responderam em ramo não especificado.

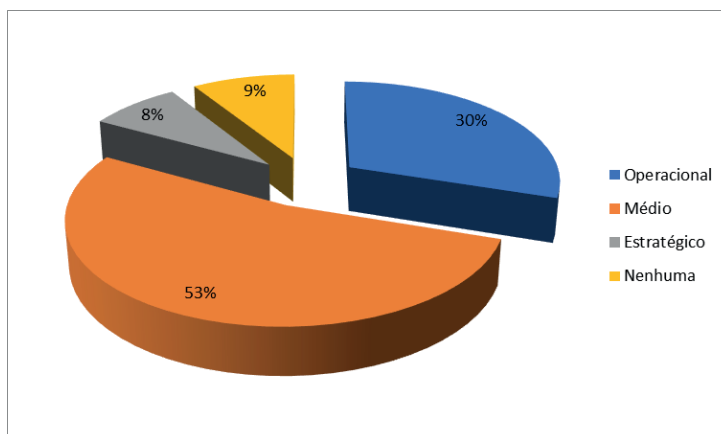


Figura 3 – Qual é o nível de desenvolvimento de sua atividade.

Fonte: Dados da pesquisa.

O exercício das atividades, predominou no nível médio em 53%, seguido pelo setor operacional 30%. No nível estratégico, que diz respeito a participação em tomadas de decisão foi de 8%, enquanto 9% não se identificou em nenhum dos níveis administrativos.

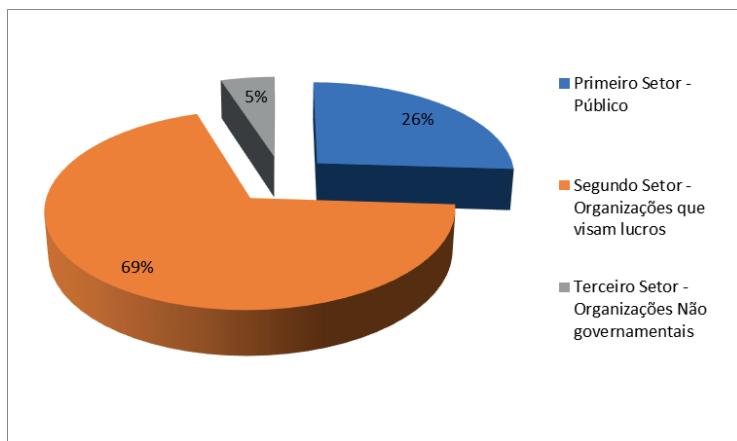


Figura 4 – Em que setor você desenvolve atividades laborais.

Fonte: Dados da pesquisa

A figura 4 realça que os egressos desenvolvem suas atividades laborais, predominantemente, no 2º setor (empresas que geram lucro) 69 %, seguidos pelos trabalhadores no setor público com 26% e 5% desenvolvem atividades no 3º setor.

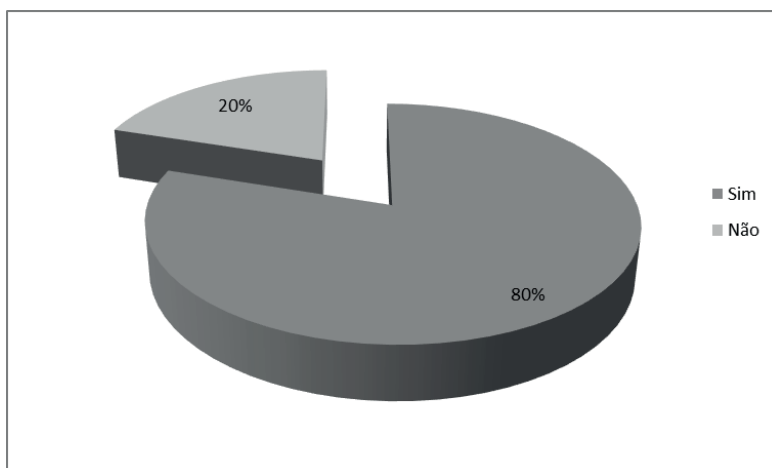


Figura 5 – Durante o curso você desenvolvia atividade administrativa.

Fonte: Dados da pesquisa

Na figura 5 são mostrados que 80% dos participantes da pesquisa, já trabalhavam em atividade administrativa enquanto realizavam o curso de administração e 20% da amostra não exercia atividades administrativas durante a realização do curso.

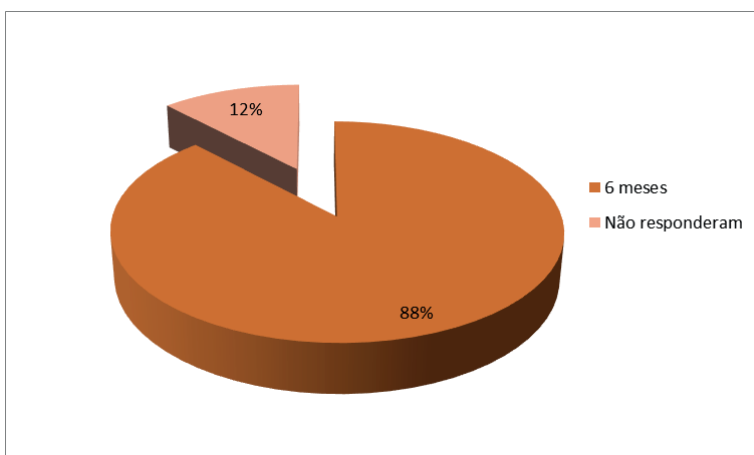


Figura 6 – Tempo que levou para trabalhar na área de administração, após a conclusão do curso.

Fonte: dados da pesquisa

88% dos respondentes declararam ter levado 6 meses para atuar na área de administração, enquanto 12% se eximiram de responder tal indagação.

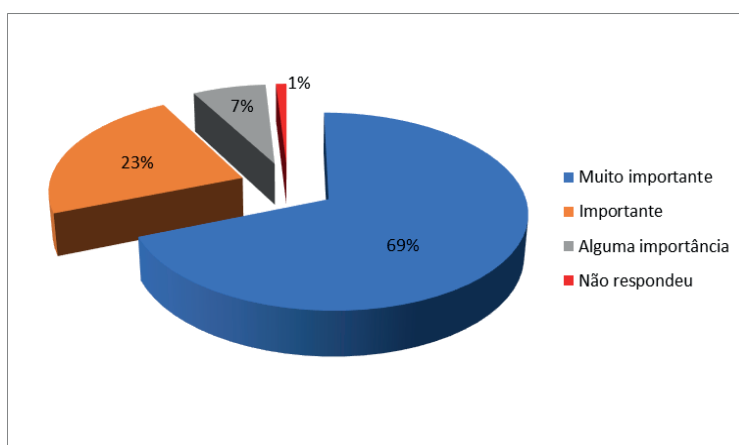


Figura 7 - O curso foi importante na sua atividade profissional

Fonte: dados da pesquisa

Para 69% dos egressos o curso foi muito importante em suas atividades profissionais. Já para 23% foi importante. 7% responderam que o curso agregou alguma importância e 1% não respondeu o questionário.

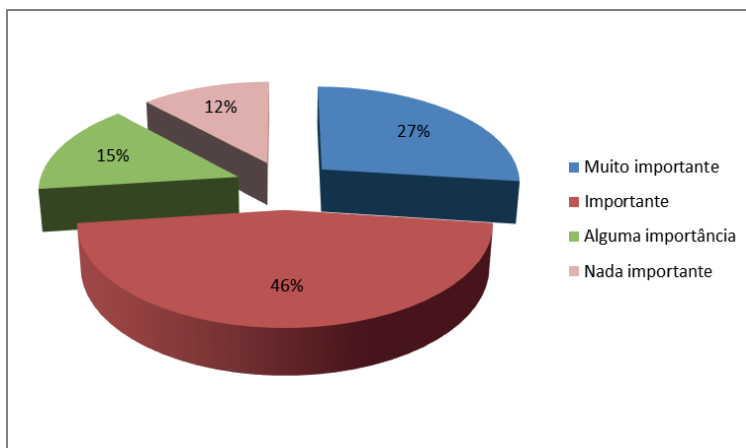


Figura 8 - O curso alavancou sua ascensão funcional

Fonte: dados da pesquisa

Na figura 8 são mostrados que os entrevistados asseguraram que o curso foi importante para a ascensão funcional, com 46%. Na sequência 27% consideraram muito importante, 15% destacaram alguma importância e 12% nenhuma importância.

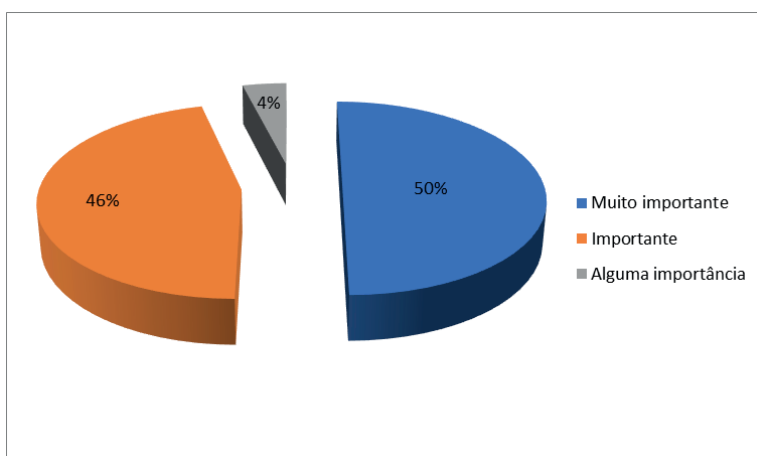


Figura 9 - curso motivou você em ter uma condição melhor de vida

Fonte: dados da pesquisa

Quanto ao curso ter proporcionado uma condição de vida melhor destaca-se que 50% acredita que foi muito importante e 46% dos participantes revelaram que foi importante para uma condição melhor de vida, enquanto 4% registraram alguma importância.

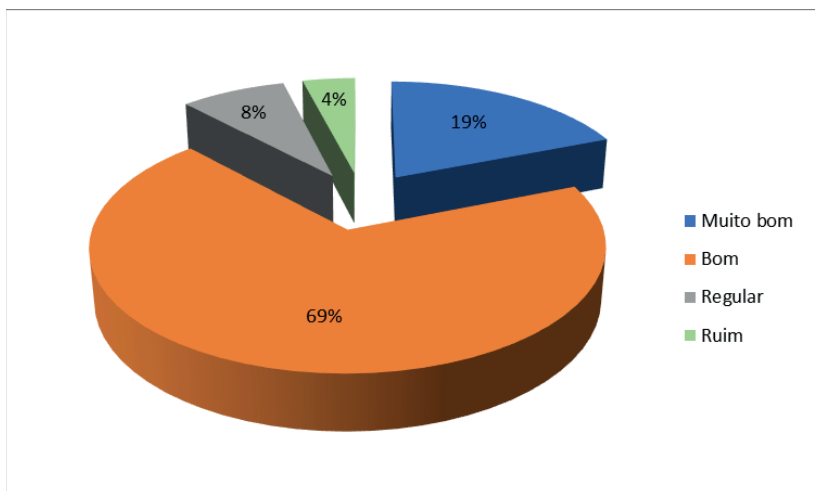


Figura 10 - Entendimento do curso quanto ao nível de formação

Fonte: dados da pesquisa

A representação dos participantes no processo de formação foi boa com 69%; Para 19% a formação foi considerada muito boa, já para 8% a avaliação esteve regular e para 4% foi considerada ruim.

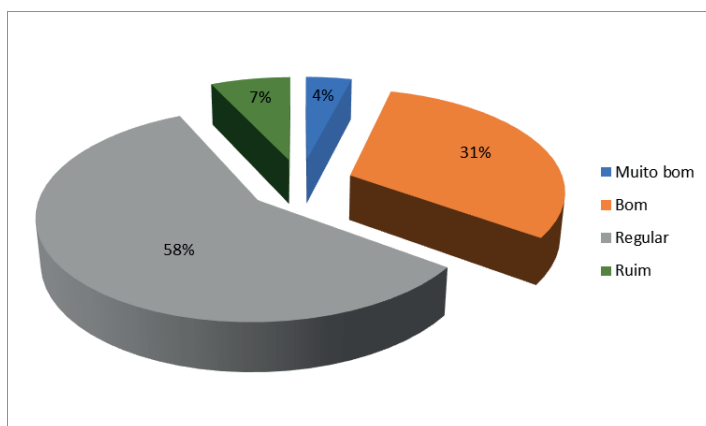


Figura 11 - Avaliação didática

Fonte: dados da pesquisa

Em relação a didática proporcionada no curso 58% consideraram-na regular. Para 31%foi boa, enquanto 4% considerou muito boa e 7 % revelaram-na ruim.

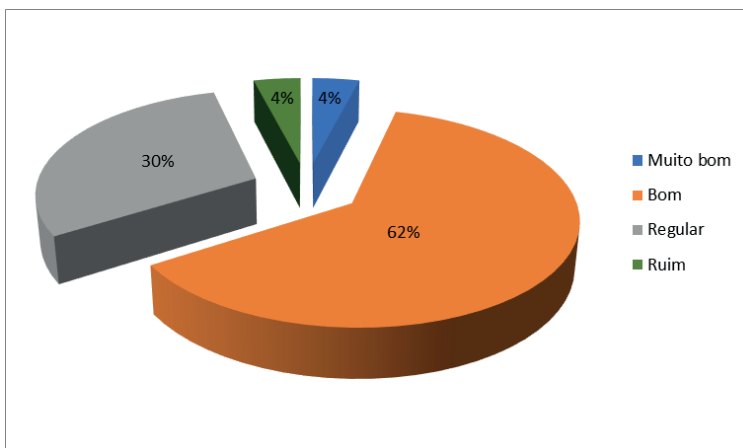


Figura 12 - Qualidade do material apresentado

Fonte: dados da pesquisa

Quanto a qualidade do material utilizado no curso, 62% revelaram ser bom, para 30% consideraram regular enquanto 4% responderam muito bom e em igual percentual último, consideraram o material como ruim.

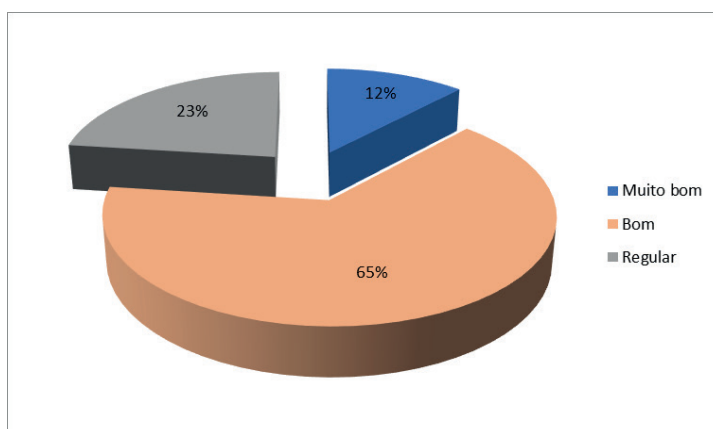


Figura 13 - Quanto a competência dos professores

Fonte: dados da pesquisa

Na figura 13 são apresentados os escores destacados pelos alunos em 65% como bons, 23% como regulares e 12% como muito bons professores.

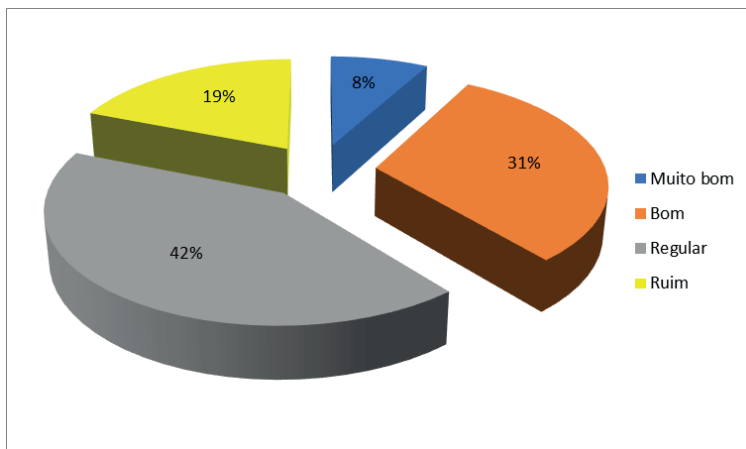


Figura 14 - Índice de relação teoria-prática

Fonte: dados da pesquisa

Quanto aos índices da relação teoria-prática, os participantes revelaram que para 42%, essa relação é regular. 31% consideraram tal relação boa. 8% destacaram com muito boa e 19% apontaram que a relação teoria/prática é ruim.



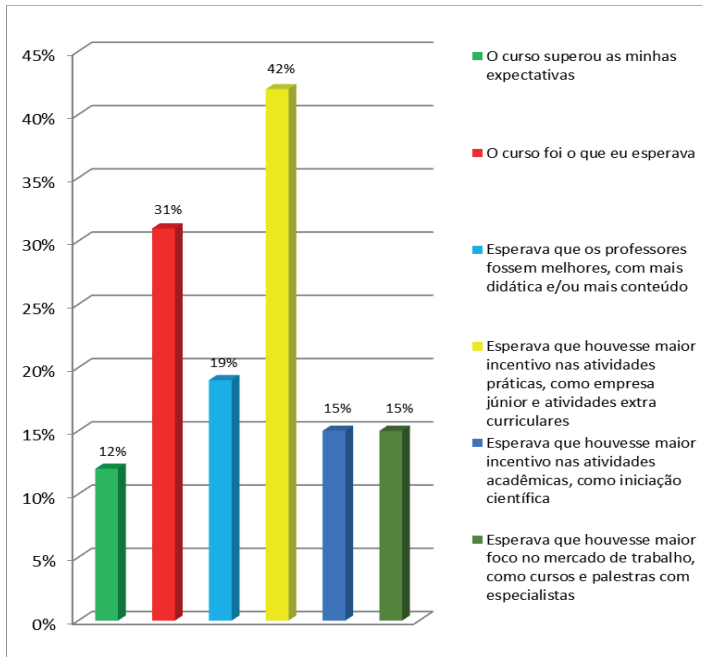


Figura 15 - Expectativa em relação ao curso

Fonte: dados da pesquisa

Na figura 15 são mostradas as expectativas que os egressos tinham do curso. A predominância de 42% foi de que o curso tivesse mais relações com atividades práticas. Para 31% o curso satisfaz as expectativas. 19% destacaram uma maior atenção na didática apresentada. Com 15% evidenciaram-se de que o curso deveria ter mais atividades que se relacionasse com a pesquisa, bem como, também estivesse afinado com o mercado de trabalho. Para 12% o curso superou as expectativas.

## 5 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A caracterização dos egressos neste estudo evidenciou-se da seguinte maneira: Analisando o mercado de trabalho, questionou-se aos egressos se o curso de Administração sobre o período que levaram para ingressarem no mercado de trabalho, 88% responderam ter ingressado no mercado de trabalho. Sobre a atividade em que exercem suas atividades laborais os egressos apresentaram predominância em 57% no ramo de serviços. Quanto ao nível de desenvolvimento das atividades, 53% responderam que desempenham em nível médio e 8% em nível estratégico, qual seja, na tomada de decisões. Para Monte, Bergamim e Almeida (2012) em pesquisa realizada sobre os egressos, as áreas de destaque foram de 39% em nível estratégico e 40% em nível médio dos egressos exercem atividades

administrativas. Sobre em que setores os egressos desempenham as funções, o resultado destacado foi 69% no 2º setor, ou seja, nas organizações que visam lucros. Andriola (2014) relata que 53,1% dos egressos atuava na prestação de serviços, seguido de 28% no setor público e 14% em empresas do 2º setor, que geram lucros.

Indagados sobre a área de atuação dos egressos, a grande maioria, equivalente a 80% atuavam na área administrativa. No entendimento de Megginson, Mosley e Pietri Jr. (1998), a carreira administrativa pode oportunizar uma ascensão funcional, com possibilidades de salários atrativos. Indagados a respeito da importância do curso na atividade profissional dos egressos, para 69% o curso foi muito importante, segundo Monte, Bergamim e Almeida (2012) 97% dos egressos, asseveraram a importância do curso a respeito das exigências do mercado de trabalho. Sobre a ascensão funcional os participantes com 46% assinalaram que o curso contribuiu sobremaneira na apresentação de conhecimentos relevantes. Esse índice pode ser observado pelo relato, “o fato de ter me graduado numa instituição pública foi fator determinante em minha contratação e ascensão funcional “. Quanto as expectativas em relação ao curso, um dos quesitos foi a respeito da influência do curso ter motivado melhores condições de vida, o resultado apresentou 50% consideraram muito importante, 46% importante, e nenhum registro no quesito sem nenhuma importância. Para os egressos da pesquisa de Monte, Bergamim e Almeida (2012), 20% atribuíram a influência do curso na melhoria de condições de vida. A percepção dessa assertiva pode ser constatada na afirmação do egresso, em questão aberta do questionário: “o curso de administração serve também para a vida”

Em relação ao nível de conhecimento (formação) 69% apresentaram como bom, conforme constatação de resposta em aberto: “o curso foi bastante proveitoso, me trouxe muitos conhecimentos na área pública em que atuo”. Para Andreola (2014) de acordo com 49% dos egressos de cursos de graduação a formação recebida pode ser considerada muito boa ou excelente. No entanto, 15% relataram que a formação recebida pode ser considerada muito ruim ou razoável. Quanto a relação ensino-aprendizagem, verifica-se que no quesito didática 58% consideraram-na regular, 62% consideraram o material utilizado como bom. No quesito competência dos professores, 65% realçam que são bons e 12% muito bons, o detalhe é que não foi constatado nenhum resultado ruim. Perguntados sobre a relação do curso entre a teoria e a prática, para 42% essa relação constitui-se de regular para 39% encontra-se em boa e muito boa e 19% atribuíram o conceito de ruim. No que se refere a expectativa em relação ao curso, 42% esperavam que houvesse maior incentivo em atividades práticas, com instalação de uma empresa junior, bem como, atividades extracurriculares, 31% responderam que o curso era o que esperavam, enquanto 12% o curso superou as expectativas. Para 15% esperavam que o curso tivesse maior incentivo nas atividades acadêmicas, como exemplo em iniciação científica e em igual percentual a expectativa era de que o curso tivesse maior foco no mercado de trabalho. Para Griebeler, Bones e Pizzolotto(2015) 53% esperavam que o curso tivesse maior incentivo

nas atividades acadêmicas, como Empresa Junior, estágio, iniciação científica...”, 23 %, destacaram que “o curso foi o que esperavam”, “superou as expectativas” e “esperavam que os professores fossem melhores (com maior conhecimento)” e o item “esperava que tivesse um maior foco no mercado de trabalho, com mais palestras e cursos sobre a área”, contou com a expectativa de 7% de egressos.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise dos egressos do curso de administração, concluintes de 2016, destaca-se que o curso apresentou benefícios na melhoria de qualidade de vida, na prospecção e ascensão da carreira profissional, por isso ele foi importante na vida de cada participante, pois forneceu conhecimentos para o desenvolvimento de atividades nos mais diferentes setores, em diversas funções organizacionais. Assim sendo, a Universidade tem um papel de destaque na disseminação e propagação do conhecimento, razão pela qual a Lei de Diretrizes e Bases da Educação requer que elas apresentem condições mínimas de funcionamento como professores em tempo integral e um terço com qualificação em mestrado e doutorado. Neste contexto, Lousada e Martins (2005, p. 74) afirmam que “se uma das finalidades da Universidade é inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, deve ter ela, retorno quanto à qualidade desses profissionais que vem formando, principalmente no que diz respeito à qualificação para o trabalho”.

O processo ensino-aprendizagem deve possibilitar aos educandos, pelo processo de abstração, a compreensão da essência dos conteúdos a serem estudados, a fim de que sejam estabelecidas as conexões desses conteúdos com as mudanças que acontecem no mundo contemporâneo. Os egressos demonstraram reconhecer a capacidade dos professores, do material utilizado nas aulas, contudo a didática parece ser uma das formas de aprimoramento que conduzem, também para as expectativas, levando uma parcela significativa a relatar que esperavam que houvesse maior relação teoria-prática ao longo do curso. Segundo Gondim (2002), os cursos deveriam incentivar a criação de empresas juniores, como acontece com alguns cursos, pois elas apresentam-se como alternativas promissoras, por viabilizarem a integração entre o aprendizado teórico e a prática, o que permite refletir sobre a teoria que dá sustentação ao curso e, também, por garantir que a experiência profissional possa ser vivenciada ainda no processo de formação. Dessa maneira, o professor deve valorizar a relação teoria-prática no desenvolvimento das capacidades dos educandos, cujo processo de aprendizagem promova a interação dos conteúdos com as condições históricas, socioculturais e locais da realidade dos alunos. Nesse sentido Freire (2001) enfatiza que o conhecimento deve ser construído na coletividade, pela relação ação-reflexão como ação libertária no despertar do agir e de pensar.

A relação ensino-aprendizagem deve priorizar a perspectiva crítica num curso que

contemple um profissional com desenvolvimento de atitudes, competências e habilidades que tenha a capacidade em atuação sistêmica e que por certo deverá atender ao imperativo de transformações vertiginosas que ocorrem no mundo do trabalho. Sem a pretensão de esgotar o assunto, essa pesquisa oferece uma pequena contribuição na perspectiva de que outras pesquisas sejam promovidas e realizadas para o aprimoramento da relação ensino- aprendizagem, na edificação de cursos que promovam o educando no preparo para atender as necessidades de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e repleto de transformações.

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, J. **A pedagogia empresarial: nas organizações que aprendem**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

ALVARENGA, C. F.; Sales, A. P.; Costa, A. D.; Costa, M. D.; Veronese, R. B.; Santos, T. L. B. **Desafios do ensino superior para estudantes de escola pública: um estudo na UFLA**. Revista, Pensamento contemporâneo em Administração, v.6, n.1, jan/mar, p.55-71, Rio de Janeiro, RJ, 2012.

ANDRIOLA, W.B. **Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 54, p. 203-219, out./dez. 2014. Editora UFPR.

BANDURA. A. **Self-efficacy: The exercise of control**. New York: Freeman, 1997.

BARDUCHI, Ana Lúcia J. et al. **Empregabilidade: competências, pessoais e profissionais**. São Paulo: Pearson Prentice Hal, 2010, p. 148.

BARNARD, C. **The functions of the executive**. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1938.

BEHERENS, Marilda Aparecida, “**Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**”, em MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

BOTOMÉ, S.P. (1981). **Objetivos comportamentais no ensino: a contribuição da Análise Experimental do Comportamento**. Tese de doutoramento. Universidade de São Paulo.

BRASIL, 1965. Lei 4.769/65. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4769.htm). Acesso em: 22/2/2018

CARVALHO, Maria de Lourdes Ramo da Silva. **A função do orientador educacional**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

CONSELHO FERERAL DE ADMINISTRAÇÃO – CFA. **Pesquisa Nacional: Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador**. 2006. Disponível em: <http://www2.cfa.org.br/administrador/diversos/perfil-do-adminitrador>. Acesso em: 22/02/2018.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. **Construindo o Conceito de Competência**. RAC. Edição Especial. 2001, p. 183-196.

FLEURY, Maria Tereza Leme. **Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências**. São Paulo: Atlas; 2001.

FREIRE, P. *À Sombra desta Mangueira*. São Paulo: Olho D'Água, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios/Paulo Freire**. -5. Ed. Editora Afiliada - São Paulo, Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 3.ed. São Paulo, Cortez, 1999.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Gondim, S.M.G. **Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários**. Estudos de Psicologia 7(2), 299- 309, Universidade Federal da Bahia, 2002.

GRIEBELER; M, P, D; TAMI BONES, T.; PIZZOLOTTO, M. F. O Perfil do Egresso do curso de Administração (2009-2014) DA UNIJUÍ – **XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU**. Desafios da Gestão Universitária no Século XXI Mar del Plata – Argentina. dezembro de 2015.

LEWIN, K. **A dynamic theory of personality**. New York: McGraw-Hill, 1935.

LIBÂNEO, J. C. **O campo teórico investigativo e profissional da didática e a formação de professores**. In: SUANNO, Marilza V. e RAJADELL, Nuria (orgs.). **Didática e formação de professores: perspectivas e inovações**. Goiânia: CEPED Publicações, 2012b.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. **Egressos como fonte de informação a gestão dos cursos de Ciências Contábeis**. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo/USP, v. 1, n. 37, p. 73-84, 2005.

MAYO, E. **The human problems of an industrial civilization**. Cambridge, MA: Harvard. 1933.

MEGGINSON, L. C.; MOSLEY, D. C.; PIETRI JR., P. H. **Administração: Conceitos e Aplicações**. 4. ed. São Paulo: Harbra Ltda, 1998.

MINARELLI, J. A. **Empregabilidade, como entrar, permanecer e progredir no mercado de trabalho**. 25ª edição. São Paulo: Editora Gente 2010.

MONTE, I. J. do; Bergamin, E; Almeida, F. M. M. **O Perfil Profissional e Socioeconômico dos Egressos do Curso de Administração: um estudo realizado nas Faculdades Unificadas Doctum de Iúna-ES**. IX Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração – adm. convibra.com.br, 2012.

MORETO, **Vasco Pedro**. **Ética e Valores humanos**. SINEPE/SC, nº 85, Florianópolis, setembro, 2000.

MOTTA, F. C. P. **Teoria das Organizações: Evolução e Crítica**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Noffs, N. A; Rodrigues, C. M R. **Andragogia na psicopedagogia: a atuação com adultos**. Revista Psicopedagogia, v.28, n.87, São Paulo, 2011.

Pires, R. R. **Efetividade das Instituições participativas no Brasil: estratégias de avaliação**. IPEA, Brasília, 2011.

TAYLOR, F. W. **The Principles of Scientific Management**. New York: Hamper & Row, 1911.  
Disponível em : [www.fondham.edu/halsall/mod1911taylor.html](http://www.fondham.edu/halsall/mod1911taylor.html). Acesso em 20/02/2018.

WEBER, M. **The Theory of Social and Economic Organization – Talcott Parsons**. New York: Oxford University Press, 1947.

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2001

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise Econômico-financeira 83  
Aprendizagem Organizacional 88, 89, 136, 361  
Atividade Física 43, 44, 46, 47, 48, 51  
Auditoria 83, 84, 86, 190

### C

Capacidade Absortiva 7, 88, 89, 90, 91, 93, 95  
Cerâmica 7, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 157  
Compartilhamento 27, 29, 30, 31, 38, 39, 41, 42, 92, 116, 122, 177, 326, 334, 344, 360  
Comunidade de Aprendizagem 111, 362  
Conhecimento 6, 7, 9, 10, 2, 5, 6, 7, 9, 10, 14, 16, 17, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 55, 58, 62, 63, 64, 65, 73, 74, 82, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 113, 115, 116, 126, 127, 130, 132, 135, 136, 138, 140, 141, 149, 160, 161, 168, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 192, 201, 205, 206, 208, 210, 216, 219, 223, 235, 248, 265, 274, 276, 277, 278, 279, 292, 293, 295, 297, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 321, 323, 333, 335, 336, 338, 340, 342, 343, 344, 346, 349, 360, 361, 362, 363, 367, 368, 369, 371, 388, 390, 394, 405, 406, 407, 411, 414, 416, 418  
Contabilidade Pública 83  
Cooperação 7, 47, 93, 114, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 169, 170, 172, 180, 228, 229, 280, 361, 397, 398

### D

Desastres Climáticos 7, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109  
Desconsideração 6, 20, 21, 22, 23, 24, 25  
Desenvolvimento Econômico 5, 7, 25, 30, 124, 136, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 239, 241, 280, 360  
Desenvolvimento Social 75, 140, 141, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 194, 202, 348, 357  
Direito empresarial 6, 20

### E

Educação Intercultural 1, 13, 14  
Ensino Prisional 53, 55  
Estado 6, 8, 1, 31, 32, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 58, 61, 67, 75, 81, 103, 105, 110, 113, 114, 117, 120, 122, 130, 132, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149,

150, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 183, 188, 189, 204, 206, 207, 208, 209, 222, 224, 230, 231, 235, 246, 247, 251, 252, 257, 263, 274, 316, 320, 326, 336, 348, 349, 351, 358, 371, 415

etnoReconhecimento 1, 2, 3, 17, 18

Extensão Acadêmica 111

## **G**

Gestão 6, 8, 3, 5, 27, 28, 29, 30, 36, 37, 40, 41, 88, 89, 93, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 130, 138, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 174, 175, 177, 187, 188, 190, 191, 198, 199, 200, 201, 202, 219, 223, 226, 228, 229, 230, 231, 236, 237, 238, 241, 242, 243, 281, 282, 295, 352, 357, 370, 388, 395, 397, 405, 416, 418

Gestão do conhecimento 6, 27, 29, 36, 40, 88, 174, 177

Guerreiro Ramos 6, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 80

## **I**

Inovação 7, 27, 29, 36, 38, 39, 41, 75, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 152, 153, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 180, 181, 184, 269, 359, 360, 361, 364, 371, 375

Inteligência 6, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 52, 271, 272, 339, 340, 377

## **J**

Justiça do trabalho 20, 21, 22, 24, 25

## **K**

Karl Mannheim 68, 69, 70, 71, 81, 82

## **L**

Liderança 7, 47, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 131, 156, 157, 165, 170, 171, 182, 280, 362

## **M**

Municípios Paranaenses 7, 100, 102, 104

Museus 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 313, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 329, 330, 331

## **P**

Personalidade Jurídica 6, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Pesquisa Aplicada 124, 125, 133



Pesquisa Básica 124, 125, 131

Planificação 6, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 116

Policial Militar 43, 45, 47, 48, 49

Prática Estratégica 53, 59, 61, 67

Projeto de Arte 111

Projeto de Remição pela Leitura 53, 57, 58, 60, 63

Psicologia Militar 43, 46

## **R**

Reforma Trabalhista 6, 20, 21, 24, 25

Resiliência Financeira 7, 100, 101, 102, 104, 105, 108

Revisão sistemática 7, 88, 92, 95

## **S**

Saúde do Trabalho 43

Segurança Pública 5, 6, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49

Suicídio 43, 47, 49, 50, 51, 52

# Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021

# Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021